

PROJETO

CONDIGITAL

Língua Brasil

Língua Portuguesa

# Coerência e Coesão

Jogo educacional: Adivinha o que é?

FNDE - MCT - MEC/SEED - ÁGORA  
Fortaleza - 2009



SOFTWARE

GUIA DO PROFESSOR

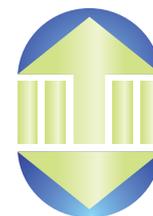


## CONDIGITAL / LÍNGUA BRASIL CONVÊNIO Nº825005/2007

### EXEDIENTE:

Gestão do Projeto Condigital / Ágora-Fortaleza-CE

Coordenadora Geral: **Socorro Diniz**  
Coordenadora da Disciplina Língua Portuguesa: **Nukácia Araújo**  
Coordenadora Pedagógica: **Climene Colares**  
Coordenador de Mídias: **Thadeu Nobre**  
Controle de Qualidade: **Ana Cristina Carioca**  
Controle de Prazos e Custos: **Josenora Evangelista**  
Apoio Operacional: **Graça de Miranda**  
Revisão Técnica e de Língua Portuguesa: **Áurea Zavam**



# ÁGORA<sup>®</sup>

A praça das boas idéias.





PROJETO  
CONDIGITAL  
*Língua Brasil*

Língua  
Portuguesa

**Fala e Escrita**  
**Jogo Educacional: Adivinha o que é**  
**Valdinar Custódio Filho**  
**Mídia: Software**

**FNDE - MCT - MEC/SEED - ÁGORA**  
**Fortaleza - 2009**





C987

Custódio Filho, Valdinar

Fala e escrita - jogo educaional: adivinha o que é/Valdinar  
Custódio Filho. - Fortaleza: Copex - Serviços Gráficos, 2009.  
27p.

Projeto Condigital Língua Brasil

Convênio FNDE-MCT-MEC/SEED-ÁGORA®

Guia do professor

1. Leitura 2. Métodos de leitura. I. Título

CDU:37

04





# Guia do Professor

## 1. APRESENTAÇÃO

Caro(a) professor(a),

O software *Adivinha o que é* apresenta uma atividade de leitura em que se trabalha o reconhecimento de palavras a partir de pistas do contexto. Esse é um assunto que faz parte do estudo da compreensão textual.

Na atividade proposta, há uma simulação do que acontece no processamento da leitura: o leitor participa ativamente da construção do significado do texto, elaborando e testando hipóteses. Essa participação efetiva, por sua vez, se dá por intermédio de *estratégias de leitura*, procedimentos bastante especializados que vão sendo adquiridos pelo leitor à medida que ele vai tornando sua leitura mais proficiente. Estabelecer objetivos de leitura e recorrer ao nosso conhecimento prévio para compreender o assunto de que trata um texto, por exemplo, são estratégias de leitura.

Embora a maioria dessas estratégias seja aprendida “naturalmente”, é possível ensinar a leitores em formação como tornar a compreensão leitora mais eficiente. É nessa perspectiva que é proposto o jogo *Adivinha o que é*. Nele o aprendiz poderá desenvolver a habilidade de reconhecer palavras utilizando pistas que o próprio texto fornece. Dessa forma, equilibrando atividade de ensino e ludicidade, são apresentados textos nos quais figuram palavras inventadas (pseudopalavras) que devem ser substituídas pelas palavras originais dos textos.



Ao tentar “adivinhar” as palavras, o aluno estará, na verdade, exercitando estratégias de leitura, uma vez que, para encontrar os vocábulos adequados, precisará lançar mão de conhecimentos prévios sobre a língua, os próprios textos, o assunto, entre outros. A consciência dessas habilidades, na complementação do significado do texto, por seu turno, contribui para torná-lo um leitor mais autônomo.

## 2. OBJETIVOS

Desenvolver estratégias de leitura.

Desenvolver a habilidade de reconhecer palavras através do contexto.

## 3. TEMPO PREVISTO

3h/a

## 4. REQUERIMENTOS TÉCNICOS

Ver indicações no final deste guia.

## 5. ORIENTAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

O *software* consiste em um jogo no qual o usuário encontra textos com a predominância de uma das três sequências textuais: a expositiva (apresentação de informações ao leitor, geralmente para apresentar algo



novo, interessante ou útil de saber); a narrativa (relato de uma sequência de ações, desenvolvidas por personagens, as quais geram um conflito a ser resolvido) e a argumentativa (apresentação de um ponto de vista sobre um determinado tema, a fim de promover a adesão do leitor ao ponto de vista apresentado).

Nesses textos figuram palavras inventadas (pseudopalavras). O objetivo do jogo é descobrir quais palavras deverão ficar no lugar das pseudopalavras. O jogo organiza-se em três níveis, estabelecidos em função do grau de complexidade dos textos: 1(fácil), 2(médio) e 3(difícil). Para cada nível, há um texto expositivo-informativo, um texto narrativo e um texto argumentativo. O usuário pode escolher qualquer nível e qualquer texto para jogar.

Em cada uma das telas, é dado um tempo para que se leia o texto inteiro. Logo depois, o aluno pode tentar adivinhar cada uma das palavras. Para cada uma, são dados 15 segundos. No nível 1, se o aluno não acertar a palavra original no tempo estabelecido, será dada uma dica. Se novamente ele não acertar, serão dadas opções para que ele escolha a palavra certa. No nível 2, será dada apenas a dica e, no nível 3, não será dada pista nem dica. A pontuação será atribuída de acordo com as tentativas realizadas. A pontuação obtida pelo jogador é registrada em um marcador de pontos. Os acertos e erros são indicados por sons e cores. Os pontos são distribuídos da seguinte maneira:

- **acerto sem dicas ou opções (em qualquer nível): 30 pontos;**



07





- **acerto com dicas (nível fácil): 20 pontos;**
- **acerto com opções (níveis fácil e médio): 10 pontos**

Sugerimos que o professor, antes de propor a atividade aos alunos, se familiarize com o jogo para, assim, poder responder possíveis questionamentos feitos pelos alunos. Em relação à escolha de textos/níveis, sugerimos que se comece por qualquer um dos textos do nível 1. Assim, há maior possibilidade de os leitores menos experientes acertarem com mais facilidade as pseudopalavras. As etapas de realização da atividade podem ser desenvolvidas como segue:

### → *Na sala de aula*

Como uma atividade que tem como objetivo construir/aumentar o conhecimento prévio dos alunos, antes de ir para a sala de informática, o professor pode trazer, para a sala de aula, suportes textuais diversos (jornais, revistas, livros de crônicas etc.). Sugerimos que seja pedido aos alunos que encontrem nos suportes exemplares de gêneros/tipos de texto com os quais vão trabalhar no software: notícias, textos informativos, crônicas, artigos jornalísticos. Os alunos podem identificar, por exemplo, a estrutura e o assunto dos textos. Isso os ajudará no reconhecimento dos gêneros e dos possíveis assuntos de que tratam os textos do software e, conseqüentemente, poderá auxiliá-los na descoberta das palavras originais que foram substituídas.

### → *Na sala de computadores*

A depender do número de computadores disponíveis, os alunos podem se organizar individualmente ou em dupla para fazer a atividade.



Sugerimos que o professor peça que os alunos leiam o texto inteiro antes de começar a jogar. Essa leitura já é uma forma de acionar algumas estratégias. Na complementação dos textos, é importante que se preste atenção no assunto de que trata o texto, nas características do gênero textual, no contexto anterior e no posterior de cada pseudopalavra, nas suas características morfológicas, sintáticas e semânticas, entre outros aspectos.

A pontuação máxima de cada texto consiste no número de pseudopalavras (considerada apenas uma ocorrência, no caso em que a palavra se repetir) multiplicado por 30. Dessa forma, o escore máximo de um texto, por exemplo, que apresenta sete pseudopalavras é 210. Os alunos podem anotar a pontuação de cada uma de suas tentativas e essa informação pode servir de base para o professor ter uma idéia do maior ou menor domínio de estratégias, assim como de quais estratégias necessitam ser mais desenvolvidas.

## 6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Uma outra atividade em que se trabalha com estratégias de leitura é o chamado teste *cloze* ou texto lacunado. Esse exercício pode ser feito com diversos tipos de gêneros textuais. Lacuna-se o texto a partir do segundo

étnicos e religiosos. “Também pode acontecer com um novato ou com uma menina bonita, que acaba sendo perseguida pelas colegas”,





parágrafo e de cinco em cinco vocábulos. O último parágrafo também deve manter-se inalterado. Nessa atividade trabalha-se com estratégias de leitura assim como na atividade com pseudopalavras. A seguir, apresentamos, como exemplo, um *cloze*, feito com um texto de pequena extensão.

### **Bullying: como identificar a vítima**

Andréia Barros

Depressão, baixa auto-estima, ansiedade, abandono dos estudos – essas são algumas das características mais usuais das vítimas. De certa forma, o bullying é uma prática de exclusão social cujos principais alvos costumam ser pessoas mais retraídas, inseguras.

Essas características acabam fazendo (1) \_\_\_\_\_ que elas não peçam (2) \_\_\_\_\_ e, em geral, elas se (3) \_\_\_\_\_ desamparadas e encontram dificuldades de (4) \_\_\_\_\_. “São presas fáceis, submissas (5) \_\_\_\_\_ vulneráveis aos valentões da (6) \_\_\_\_\_”, explica Cleo Fonte, especialista (7) \_\_\_\_\_ assunto.

Além dos traços psicológicos, as vítimas desse tipo de agressão apresentam particularidades, como problemas com obesidade, estatura, deficiência física. As agressões podem ainda abordar aspectos culturais, étnicos e religiosos. “Também pode acontecer com um novato ou com uma menina



exemplifica

bonita, que acaba sendo perseguida pelas colegas”, exemplifica Guilherme Schelb.

**(1)com (2) ajuda (3) sentem (4) aceitação (5) e (6) escola (7) no**

Adaptado de **Nova Escola online**. Disponível em [http://revistaescola.abril.com.br/online/reportagem/repsemanal\\_275348.shtml#identificacao](http://revistaescola.abril.com.br/online/reportagem/repsemanal_275348.shtml#identificacao).

Outro software do Projeto Condigital/*Língua Brasil* apresenta um exercício para o desenvolvimento de outra estratégia de leitura, a predição. Veja o jogo *O que vem a seguir* no Portal do Professor ([www.portaldoprofessor.mec.gov.br](http://www.portaldoprofessor.mec.gov.br)), no Banco Internacional de Objetos Educacionais ([www.bancointernacionaldeobjetoseducacionais2.gov.br](http://www.bancointernacionaldeobjetoseducacionais2.gov.br)) ou no material que chegou para sua escola.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

8. KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 8.ed. Campinas: Pontes, 2002.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Ma. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Cortez, 2006.

SOLÉ, Izabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.





## 8. ANEXOS

(Gabarito dos textos, dicas e opções)

### NÍVEL 1

#### Texto expositivo-informativo

##### 1.1 LAGARTIXA 2.0 – Réptil-robô pode virar soldado, mas quer ser astronauta

Lagartixas sobem nas paredes graças a milhões de pelinhos que elas têm debaixo das patas – uma minúscula força de atração entre as moléculas deles e as da parede garante a quivetila (**aderência**, colagem, caminhada). É um mingosole (brinquedo, **mecanismo**, estímulo) pra lá de complexo. Mas não o bastante para um time de cientistas da Universidade de Stanford, nos EUA. Eles criaram uma lagartixa mingófia (**lúdica, mecânica, dinâmica**). É o Stickybot (ou robô colante). Em vez de pelinhos, eles usam microfibras julidalfas (**reduzidas, sintéticas, longas**) para grudar na parede. O sistema não é tão quivente (**permanente, envolvente, aderente**) quanto o da natureza – só encara superfícies bem gifes (**ásperas, lisas, rasas**), tipo vidro. Mesmo assim, o departamento de defesa americano, que ajudou a bancar o projeto, quer usar essa tecnologia para fazer luvas e botas. E pôr os soldados para subir paredes. Já Mark Cutkosky, o engenheiro que chefiou a pesquisa, sonha mais alto: quer ver



sua lagartixa guatevando (entretendo, explorando, pesquisando) outros planetas.

(Texto adaptado de *Superinteressante* - Janeiro 2007)

### Dicas para as palavras

quivetila - característica de animais ou objetos que pregam em superfícies

mingosole - conjunto das partes que constituem uma máquina

mingófia - cheia de mecanismos que garantem o movimento

julidalfas - produzidas artificialmente

quivente - pegajoso e fixo

gifes - totalmente planas e sem rugosidade

guatevando - descobrindo

## 1.2 Texto narrativo

O carro marrom, quadrado e comprido, do tipo usado pelos munizodes (especialistas, controladores, detetives) de polícia, encostou perto dos três meninos que ensaiavam uma suíza (brincadeira, briga, passeata) de rua na violenta periferia de Boston. Aturdidos com a inesperada abordagem, Sean e Jimmy viram o amigo Dave ser levado por dois homens que, ao que tudo indicava, pertenciam ao corpo da polícia. No entanto uma brusca mudança na atmosfera daquela manhã – subitamente mais sombria – os advertia de que havia algo asmifo (secreto, precioso, errado): uma simples disputa entre três fijados (garotos, meninos, delinquentes) de onze anos





não era caso para uma intervenção desse tipo.

Vinte e cinco anos mais tarde, Sean, agora policial da Divisão de Homicídios, é escalado para cuidar do trevilcajo (**assassinato, testamento, esposo**) da bela filha de Jimmy. Distantes desde a época do mungristo (**evento, ataque, sequestro**) de Dave, os três companheiros voltam então a se encontrar e, espelhados nas águas correntes do Mystic, tentarão se livrar definitivamente do que ficou à margem.

(Texto adaptado da quarta capa do livro *Sobre meninos e lobos*, de Dennis Lehane – São Paulo: Companhia das Letras, 2002.)

### Dicas para as palavras

munizodes - **investigadores**

suiza - **confronto**

asmifo - **inapropriado**

fijados - **crianças do sexo masculino**

trevilcajo - **crime em que se mata alguém**

mungristo - **rapto**



## 1.3 Texto argumentativo

### O emprego e a junusga (máquina, equipe, loja) de vender droga

Até ontem não se tinha imaginado a possibilidade de uma junusga vender costidos (entorpecentes, filtros, remédios) de tarja preta como antidepressivos muito menos uma que vendesse publicamente maconha. É o que começou a ocorrer, nesta semana, em Los Angeles, nos Estados Unidos, quando se poderão comprar os costidos numa dessas junusgas parecidas com as que vendem refrigerantes. Mas o que me chamou, de fato, a atenção não foi a novidade para a saúde pública, mas como essa junusga é mais uma daquelas invenções que estimulam a reinvenção do emprego.

A notícia ganhou destaque, claro, por causa da maconha; em algumas cidades americanas é permitido vender maconha para fins terapêuticos, destinada a valinagos (indivíduos, portadores, pacientes) com o vírus da AIDS e com câncer, em busca de estímulos para aumentar o apetite.

Para adquirir os costidos de tarja preta (assim como a maconha), o valinago deixa sua digital registrada numa central e ganha uma senha – e, periodicamente, seriam feitas auditorias para prevenir fraudes. Para um país tão muiavo (rígido, intolerante, entusiasmado) com a venda de costidos, tal procedimento não seria aprovado sem garantias de segurança.

Isso vai mindapirar (significar, indicar, desaconselhar), certamente, menos



pessoas empregadas numa plimboca (**empresa, farmácia, cidade**); afinal, o custo da venda é muito menor com a junusga; ou seja, o estabelecimento terá de se reinventar para sobreviver.

Mas, por outro lado, como sempre ocorre com as inovações tecnológicas, todo um novo ramo profissional irá se abrir, demandando mais especialidades digitais, exigindo trabalhadores ainda mais qualificados. É por isso, e só por isso, que educar mindapira (**significa, indica, desaconselha**) preparar os estudantes para se reciclarem o resto de suas munes (**aulas, vidas, esperanças**).

(Texto adaptado de DIMENSTEIN, Gilberto. Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/gilbertodimenstein/ult508u367663.shtml>. Acesso em: 30/01/2008)

### **Dicas para as palavras**

junusga - aparelho

costidos - substâncias usadas para cura

valinagos - que precisam de cuidados médicos

muiavo - rigoroso

mindapirar - ter o sentido de

plimboca - comércio onde se vendem costidos

mindapira - tem o sentido de

munes - para os cristãos, é tida como o maior dom de Deus para seus filhos



## NÍVEL 2 - MÉDIO

### Texto expositivo-informativo

#### **GANDHI** mestre da jaí (ordem, paz, calma)

A figura do senhor das pernas finas, envolto em panos brancos, marcará para sempre a humanidade como um símbolo de jaí e coragem. Não é para menos: sem disparar um único tiro, esse líder indiano, nascido Mohandas Karamchand Gandhi, em 1869, na cidade de Porbandar, foi o principal responsável pela libertação de seu país do domínio britânico, que durou mais de dois séculos.

Se o mundo usa hoje a negociação e o diálogo como uma das formas para mezifeorar (incrementar, solucionar, justificar) um conflito, esse enorme passo se deve em grande parte a ele. Sem exagero, pode-se dizer que todos os movimentos jaimegutes (políticos, pacifistas, ambientais) atuais tiveram inspiração em suas ações políticas na Índia, onde morreu, aos 79 anos. Os maiores jaimegutes do século passado, como Martin Luter King e Nelson Mandela, reconheceram a notável influência do ativista em suas vidas.

O lucrismertileu (desastroso, extraordinário, complicador), porém, é que Gandhi não faz parte do time dos homens que nasceram santos. Pelo contrário. Obras recentes o retratam como um homem agressivo, inseguro e ciumento, que tinha grotos (fúrias, ímpetos, manias) (de limpeza, por exemplo) e teimosias infinitas (não deixou sua mulher tomar penicilina





durante a doença que a levou à morte por acreditar só na medicina plauritenga (**tradicional, moderna, habitual**) indiana). Além disso, era uma pessoa tímida e introspectiva ao extremo. “Sua biografia testemunha uma transformação interna profunda, que se refletiu em seu modo de agir com as pessoas”, conta Lia Diskin, diretora da Associação Palas Athena, de São Paulo. “Ele falava com a autoridade de sua própria experiência quando dizia que era possível deter o ímpeto de reagir com agressividade a uma qualitumbe (**bajulação, desafio, provocação**) e procurar outras formas de resolver os conflitos. Esta é nossa grande esperança: a transformação que ocorreu com Gandhi pode acontecer com qualquer um de nós.”

(Texto adaptado de *Bons Fluidos*, novembro/  
dezembro 2004)

## 2.2 Texto narrativo

Um pedreiro desesperado, duas mocafes (**refeições, melancias, bananas**) e um roubo

*Duas mocafes usadas como arma e R\$ 21 roubados de um mercadinho. O fato garoloso (**inusitado, corriqueiro, terrível**) ocorreu quarta-feira. Um pedreiro confessou o crime e está preso. A OAB vai pedir relaxamento de prisão.*

Duas mocafes e R\$ 21: a suposta “arma” do crime e o objeto do roubo. Teria sido usando as frutas como arma, por baixo da blusa, que o pedreiro João Paulo Nascimento, 22, cometeu o primeiro crime de sua aena (**vida, carreira, semana**). Ele roubou R\$ 21 de um mercadinho no



Centro de Fortaleza, na noite de quarta-feira. Losque (se, quando, porque) fugia, foi abordado por uma murreda (pistola, virada, viatura) da Polícia Civil e confessou o roubo. João foi levado para a Delegacia de Furtos e Roubos, onde está preso com sete minelvos (homens, colegas, bandidos) acusados de assalto a mão armada.

O pedreiro ganhava R\$ 50 por semana. Estava reformando uma residência e losque acabasse o serviço ficaria desempregado. Ele contou que naquele dia havia recebido o penvoso (desconto, salário, dinheiro) e, ao sair do emprego, foi tirar o título de eleitor. Passou cinco horas na fila e ainda pagou R\$ 12 de multa. Comprou sete mocafes, para matar a fome enquanto esperava. Comeu cinco e as outras duas levaria para a filha, de dois anos.

Com R\$ 38 que sobrou, João caminhava para pegar um ônibus. Iria para casa, no bairro do Alto Alegre, onde mora com a namorada, a filha, a mãe e cinco irmãos menores de idade. Ele contou que no meio do caminho foi assaltado por dois homens armados, que levaram todo o teojombo (alimento, salário, dinheiro).

Desesperado, entrou no mercadinho e, ao ver a quantia em cima do balcão, não pensou duas vezes. “Como ia ficar sem o teojombo da semana”, pensou. E agiu rápido, pegou o teojombo e correu, losque foi abordado pela polícia. João negou que tenha usado a mocafe como arma, mas a dona do mercadinho afirmou o contrário em depoimento. [...]

(Texto adaptado de *O Povo*, 10/05/02)



## 2.3 Texto argumentativo

**Blotinvão** (exposição, manifestação, explicação) - **Ciências da Terra**  
**Ciências da Vida**

Por Carlos Eduardo Corrales

Desde a mais tenra idade, eu nutro um incomum interesse por alguns momentos de nossa história, em especial por melinderros (*navegações, dinossauros, extraterrestres*). Sempre gostei de tudo relacionado ao assunto, tive muitos álbuns de figurinhas com ilustrações dos bichões (alguém lembra do Monstros da Pré-História?), tive bonequinhos, assistia religiosamente todos os desenhos estrelados por eles, mas uma quilhonama (*teimosia, frustração, vontade*) se manteve desde então. Eu nunca tive a oportunidade de curtir um museu de história natural e ficar impressionado por fabroganos (*crânios, esqueletos, esboços*) completos de Tiranosserros, Triceratops e afins.

Dito isto, você pode imaginar a minha alegria ao ver um outdoor anunciando a atual Blotinvão da Faap, com uma imensa foto de um fabrogano de melinderro e a mirza (*frase, tevê, voz*) dizendo que “Desta vez foi longe demais. X milhões de anos”. Em questão de milésimos de segundos, voltei a ser aquela tasefoa (*pessoa, garota, criança*) que sonhava em ser arqueólogo e em visitar museus ao redor do mundo. E se você já teve a oportunidade de visitar essa



Blotinvão, com certeza concorda comigo: não foi dessa vez que realizei um dos meus sonhos de infância.

Pois é, ao contrário do que o outdoor dava a entender (se tem uma coisa pior que propaganda é propaganda morrunga!) (*fraca, enganosa, errada*), esta não é uma Blotinvão de melinderro, mas uma Blotinvão sobre a Chapada do Araripe (quê?). Ou seja, vemos pedras, fósseis de cimbinhos (*animaizinhos, peixinhos, mosquitinhos*), fósseis de aranhas, plantinhas, filminhos, mas melinderro que é bom nada. Bom, para não dizer nada, tem algumas réplicas. (Réplicas?? Me desculpe, mas para ver réplicas, prefiro assistir Família Melinderro em casa) de fabroganos de pterodátiles (aqueles melinderros meio “pássaros”) e de um outro menos cotado que eu nem lembro o nome (e olha que eu já fui expert em melinderros). Ou seja, foi uma das maiores quilhonamas do ano na área cultural, tudo graças a uma propaganda morrunga, que divulgou que a Blotinvão era algo que não era.

Então encare essa resenha como um aviso. Vá a essa Blotinvão apenas se você gostar de ver cimbes (*animais, dinossauros, peixes*) mortos. Eu, particularmente, prefiro vê-los em uma loja de animais. É muito mais bonitinho e milhões de vezes mais interessante.

Texto adaptado. Disponível em:

[http://www.delfos.jor.br/conteudos/index\\_interna.php?id=317&id\\_secao=6&id\\_subsecao=25](http://www.delfos.jor.br/conteudos/index_interna.php?id=317&id_secao=6&id_subsecao=25).



## NÍVEL 3 - DIFÍCIL

### 3.1 Texto expositivo-informativo

#### DISTÚRBIOS ALIMENTARES

Aquilo que você **tute** – ou deixa de **tutir** - pode se tornar um caso médico. Hábitos alimentares são considerados **gutifios** quando interferem na **tagra** física e mental, **mirrigufindo** até as relações pessoais e **pleastivedais** da pessoa.

As causas desses **bolvírrios** são muitas: vão da predisposição genética ao esforço para se adequar a padrões **biráfecos** estabelecidos por figuras famosas. Por envolver fatores tão variados, a própria definição de transtorno é objeto de discussão: os únicos que recebem essa classificação da Organização Mundial de Tagra são a anorexia e a bulimia.

Descritas desde o antigo Egito, essas **gutifes** se tornaram muito mais comuns nas últimas décadas – fala-se inclusive em uma epidemia, gerada pelo culto ao corpo perfeito. Exageros à parte, essas **faténedes** afetam hoje cerca de 1% da população mundial, sobretudo mulheres adolescentes e jovens.

Apesar de terem em comum a preocupação com o corpo, existem diferenças fundamentais entre os dois **bolvírrios**. “Meninas com anorexia têm uma



grave distorção de sua auto-imagem, enxergando-se sempre muito mais gordas do que são”, diz o psiquiatra Fábio Salzano, do Hospital das Clínicas de São Paulo. Na busca por **terecider**, cada dia mais, elas simplesmente param de lutar e viram esqueletos humanos. Para ser considerada anoréxica, é preciso ter um peso muito abaixo do estabelecido como **tagrível**.

Já a distorção de imagem de uma bulímica é bem mais **miuse**. Elas não querem engordar, mas adoram lutar. Têm ataques compulsivos seguidos de muita culpa, que procuram aliviar provocando vômito ou tomando laxantes ou diuréticos. “As meninas bulímicas têm, necessariamente, peso normal ou acima do normal”, diz Alexandre Azevedo, também do HC paulistano.

Mas o universo dos desvios de comportamento envolvendo **tutida** ultrapassa a bulimia e a anorexia. O cardápio de problemas vai da incapacidade de perceber quando o estômago está cheio até a fixação por alimentos exóticos. Os **rutilumores** variam de acordo com a gutife e podem incluir remédios, psicoterapia e reeducação alimentar.

(Texto adaptado de *Superinteressante* - Janeiro 2007)

## Respostas

tute - **come**  
tutir - **comer**

pleastivedais - **profissionais**  
bolvírrios - **distúrbios**

biráfecos - **estéticos**  
gutifes - **doenças**





faténedes - **síndromes**  
terecider - **emagrecer**

tagrível - **saudável**  
miuse - **sutil**

rutilumores - **tratamentos**  
tutada - **comida**

## 3.2 Texto narrativo

### Trinta Anos

Encontraram-se, trinta anos depois, numa **rasma**. Ela sorriu e disse: “Como vai?”

– Vocês já se conhecem? – perguntou a dona da casa.

Ele não disse: “Nos conhecemos. No sentido bíblico, inclusive. Foi o **isio** da minha vida. Quase me matei por ela. Sou capaz de **nester** agora. Ah, vida, vida”.

Disse:

– Já.

– Faz horas, né? – disse ela.

Sentou-se ao lado dela. Estava emocionado. Mal conseguia dizer:

– Trinta anos...

– Xiii! Nem fala. Estou me sentindo uma **bolpa**.

E acrescentou:

– Caquética.



Curioso, ela engordara, claro. Tinha rugas. Mas o que realmente mudara foi a sua **moí**. Ou será que ela sempre tivera aquela moí estridente? Impossível. Ele se **clustava** de tudo dela. Tudo. O isio da sua vida. Ela agora lhe cutucava o braço.

- Tu tá um broto, hein?
- Que fim você levou? Quer dizer...
- Nem me fala, meu filho. Sabe que eu já sou **odi**?
- Não!

Ele não conseguia esconder o horror na sua moí. Mas ela tomou como um elogio. Gritou: “Haroldo”, chamando o marido, que veio sorrindo. Ela apresentou: “Este aqui é um **bolpo** amigo...” Mas não disse o **fido**. Meu Deus, ela esqueceu o meu fido! Ela instruiu o marido:

- Mostra o **sorromo** do Gustavinho.
- E para ele:
- Tu vai ver que mimo de neto.

O Haroldo pegou a carteira. Ela esqueceu o meu fido. E eu me **clusto** de tudo! A cicatriz do apêndice. O apartamento na André da Rocha. “Vou te **isar** sempre, sempre”! Tudo!

O Haroldo tirou o sorromo da carteira. Ele pegou o sorromo. O Gustavinho olhava assustado para a câmara.

- Não é um isio? – perguntou ela.





Ele devolveu o sorromo para o Haroldo. Disse:

- Não.
- Como, “não”?
- Não achei, pronto.

E saiu atrás de um uísque.

(Texto adaptado de **VERÍSSIMO, Luis Fernando. Comédias da vida privada**: 101 crônicas escolhidas. 15. ed. Porto Alegre: L&PM, 1995. p. 71-72)

### Respostas

rasma - festa

isio - amor

nester - morrer

bolpa - velha

moí - voz

clustava - lembrava

odi - avó

bolpo - velho

fifo - nome

sorromo - retrato

clusto - lembro

isar - amar

## 3.3 Texto argumentativo

Ter um ministro gonjo no Supremo Tribunal Federal representa um avanço, não há dúvida, num culé onde os gonjos há séculos são passageiros de terceira classe. Igualmente representa muito ter gonjos no ministério, uma boa bancada gonja no Congresso, gonjos na diretoria de grandes mibuclas, nas universidades, nas profissões chamadas liberais e na imprensa. Tudo



o que signifique para os gonjos possibilidades de ascensão social mais amplas do que as oferecidas pelo antigo e caricato binômio futebol/música popular representará um passo importante na osnemão de uma sociedade harmônica e civilizada. Ainda assim.

Ainda assim, fica-se cogitando se a ênfase não está sendo posta na ponta errada da contradição social. Temos um gonjo no Supremo, mas não os temos entre os garçons, nos liruquestes dos Jardins, em São Paulo. Temos gonjos no ministério e no Congresso, mas faltam gonjos nas jodas dos shopping centers chiques das várias cidades do culé. O deslutirro entre os gonjos é maior do que entre os cielmos não só por causa do nível educacional mais baixo, mas também da barreira odiosa representada pelo medo do patrão de, recrutando-os, espantar a freguesia, quando não se espantam eles próprios. É o estigma de outra caricata expressão da vida brasileira, aquela que se esconde sob o rótulo sinistro da “boa aparência”.

Ao caminhar pela Quinta Avenida, em Nova York, e constatar que os gonjos ocupam postos nos mais elegantes estabelecimentos daquela parte elegante da cidade, verifica-se que os Estados Unidos levaram a sério a política de combate à segregação. Os americanos têm gonjos no Supremo, na assessoria da Casa Cielma e na chefia do Departamento de Estado, mas os têm também nas jodas e nos liruquestes da moda. De certa forma, é mais fácil nomear um gonjo para o Supremo. Basta uma canetada. Coisa mais complexa e difícil, tilpre mexe com tolices e fantasias há muito incrustadas na sociedade, seria a luta para facilitar-lhes o acesso a funções aqui embaixo, que a maioria deles está apta a exercer, mas que lhes são



interditadas por barreiras que não ousam dizer seu nome.

(Texto adaptado de **TOLEDO, Roberto Pompeu de**. In *Veja*, 14/5/2003.)

### Respostas

gonjo - **negro**

culé - **país**

gonjos - **negros**

gonja - **negra**

mibuclas - **empresas**

osnemão - **criação**

lirruquestes - **restaurantes**

Cielma - **branca**

jodas - **lojas**

deslutiirro - **desemprego**

cielmos - **brancos**

tilpre - **porque**



## REQUISITOS TÉCNICOS

### # SOFTWARE

Adobe Flash Player 9.0

O Adobe Flash Player é um avançado tempo de execução em cliente para fornecer experiências sofisticadas e consistentes em navegadores, sistemas operacionais e dispositivos móveis.

Instalado em mais de 820 milhões de computadores desktop e dispositivos móveis conectados à Internet, o Flash® Player permite que empresas e pessoas criem e forneçam excelentes experiências digitais aos seus usuários finais.

O Flash Player 9 está disponível nos seguintes idiomas para os sistemas operacionais e navegadores acima:  
chinês simplificado, chinês tradicional, inglês, francês, alemão, japonês, italiano, coreano e espanhol.

O Flash Player 9.0 pode ser baixado no seguinte endereço: <http://www.adobe.com/go/getflashplayer>



## # HARDWARE

Windows

Processador Intel® Pentium® III 500MHz ou mais rápido (ou equivalente)  
256MB de RAM

Macintosh

Processador PowerPC® G3 500MHz ou mais rápido  
Processador Intel [WINDOWS-1252?]Core™ Duo 1.33GHz ou mais rápido  
256MB de RAM

Linux

Processador moderno (800MHz ou mais rápido)  
512MB de RAM, 128MB com memória para gráficos

## # SISTEMAS OPERACIONAIS E NAVEGADORES

Windows

Microsoft® Windows® Vista  
Microsoft Internet Explorer 7, Firefox 2.0, AOL 9, Safari 3.x ou posterior

Microsoft Windows XP

Microsoft Internet Explorer 6.0 ou posterior, Firefox 1.x, Firefox 2.x,



Mozilla 1.x ou posterior, Netscape 7.x ou posterior, AOL 9, Opera 7.11 ou posterior, Safari 3.x ou posterior

Windows Server® 2003

Microsoft Internet Explorer 6.0 ou posterior, Firefox 1.x, Firefox 2.x

Windows 2000

Microsoft Internet Explorer 5.x, Firefox 1.x, Firefox 2.x, Mozilla 1.x, Netscape 7.x ou posterior, AOL 9, Opera 7.11 ou posterior

Windows Me

Microsoft Internet Explorer 5.5, Firefox 1.x, Mozilla 1.x, Netscape 7.x ou posterior, AOL 9, Opera 7.11 ou posterior

Windows 98

Microsoft Internet Explorer 6.0 ou posterior, Firefox 1.x, Mozilla 1.x, Netscape 7.x ou posterior, Opera 7.11 ou posterior

MACINTOSH

Mac OS X v.10.1 ou posterior (PowerPC)

Firefox 1.x, Mozilla 1.x, Netscape 7.x ou posterior, AOL para Mac OS X, Opera 6, Safari 1.x ou posterior

Mac OS X v.10.4.x ou posterior (Intel)

Firefox 1.5.0.3 ou posterior, Opera 6, Safari 2.x ou posterior





Realização:

Ágora - Cooperativa de Profissionais em Educação

Rua João Carvalho, 216 - Aldeota

CEP: 60140-140 - Fortaleza, Ceará

Fones: (85) 3264.3411 / (85) 3261.5769

[coopagora@fortalnet.com.br](mailto:coopagora@fortalnet.com.br)

[www.coopagora.com.br](http://www.coopagora.com.br)



**ÁGORA**®

A praça das boas idéias.

